

## **FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO GENERALISTA: DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EM SAÚDE MENTAL PARA AVALIAÇÃO DOS TRANSTORNOS MENTAIS LEVES E MODERADOS**

Fernanda Jesus de Oliveira<sup>1</sup>, Gisele Santana Santos<sup>2</sup>, Maria Aparecida Xavier Moreira da Silva<sup>3</sup>

1. Estudante do Curso de Enfermagem; e-mail: fernandamarley2012@gmail.com
2. Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: gisa\_rose@hotmail.com
3. Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: maria.silva@umc.br

**Área do conhecimento:** Ciências da Saúde – Enfermagem

**Palavras-chave:** Saúde Mental; Transtorno Mental; Estudante de enfermagem.

### **INTRODUÇÃO**

A reforma psiquiátrica no Brasil, como marco histórico, trouxe recursos e “transtornos mentais, abrangendo três esferas: municipal, estadual e federal. Tendo como fundamento as transformações práticas para a sociedade que sofre de transtornos mentais a estruturação do modelo de profissionais de saúde para um melhor atendimento desses pacientes que sofrem de transtornos mentais (BRASIL, 2005). O que se espera do graduando em enfermagem, é que este tenha conhecimento das resoluções que envolvem sua profissão, no caso de pacientes psiquiátricos, a Resolução 599/2018 do COFEN descreve as competências do enfermeiro neste segmento, demonstrando que elas se estendem além do simples cuidar do paciente com transtorno psiquiátrico, assim sendo, as questões norteadoras que nos inquietam são: saber qual é a percepção do graduando de enfermagem frente ao seu processo de desenvolvimento do conhecimento em saúde mental para atendimento de pessoas com transtornos mentais, e identificar o conhecimento adquirido sobre as modalidades dos transtornos mentais. A hipótese desse estudo parte do princípio de que uma vez tendo cursado a disciplina de saúde mental, o graduando terá desenvolvido o conhecimento sobre a temática e poderá apontar as competências da equipe de enfermagem o enfermeiro pode utilizar nos transtornos mentais leves e moderados.

### **OBJETIVOS**

Os objetivos deste estudo são: descrever a percepção dos graduandos de enfermagem frente ao desenvolvimento de suas competências e habilidades para avaliação de pessoas com transtornos mentais leves e moderados, identificar o conhecimento dos graduandos de enfermagem quanto aos principais transtornos mentais caracterizados como leves e moderados e identificar, de acordo com a percepção dos graduandos, as competências da equipe de enfermagem para o atendimento de pessoas com transtornos mentais leves e moderados.

### **METODOLOGIA**

Este é um estudo descritivo, transversal com abordagem qualitativa que foi realizado com graduandos de enfermagem no contexto da formação do enfermeiro generalista para avaliação dos transtornos mentais leves e moderados. Este estudo teve como cenário a Instituição de Ensino Superior (IES) denominada Universidade de Mogi das Cruzes – UMC que se encontra situada no Município de Mogi das Cruzes. A amostra inicial seria constituída

por 100 graduandos do Curso de Enfermagem, mas, frente à pandemia do coronavírus que gerou o isolamento social, a coleta de dados foi imensamente impactada. Uma emenda ao projeto de pesquisa foi submetida ao CEP, alterando a forma de coleta de dados, de presencial para modo remoto e, após ter sido aprovado por meio do Parecer Consubstanciado do CEP sob nº 4.144.356, os dados foram coletados, por meio de um questionário semiestruturado elaborado, com questões abertas e fechadas para levantamento de dados sociodemográficos e do conhecimento dos graduandos no contexto da temática deste estudo. Foram critérios de inclusão/exclusão ser aluno que estivesse matriculado no Curso de Enfermagem, cursando do 5º ao 10º período, que não tivesse dependências (DP) nas disciplinas de Enfermagem em Saúde Mental e Enfermagem em Psiquiatria e que aceitasse participar do estudo mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. Os dados foram tratados, onde os sujeitos foram codificados alfanumericamente, por meio da abreviatura da palavra graduando seguida de um número, tomando-se Grad1, Grad2, e assim sucessivamente. Após a codificação os dados foram categorizados e analisados por meio da Análise de Conteúdo a partir da técnica da Análise Temática.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados foram coletados entre o período de 30/09/2020 a 02/10/2020 e, em face ao isolamento social, participaram deste estudo 10 alunas do 8º período do Curso de Graduação em Enfermagem de Enfermagem da referida IES, com faixa etária entre 20 a 27 anos. Por meio da análise dos dados, foram obtidas três categorias temáticas: 1 - Transtornos Mentais Leves e Moderados; 2 - Desenvolvimento de Competências e Habilidades e, 3 - Competências do Enfermeiro.

### Transtornos Mentais Leves e Moderados

Na análise do ‘Conhecimento sobre política de saúde mental’, nove (06) graduandos responderam que conhecem e mencionaram como política de saúde: a Lei da Reforma Psiquiátrica (Grad1, Grad2, Grad3, Grad9), o Centro de Atenção Psicossocial - CAPS (Grad8), Redução de danos (Grad3) e a Promoção e a prevenção à Saúde Mental, Programas específicos para crianças, adolescentes, álcool e drogas (Grad6). Apoiada pela Lei 10.216/01, a Política Nacional de Saúde Mental busca expandir e consolidar o modelo de atenção à saúde mental aberto. O tratamento oferecido ao portador de distúrbios mentais deve ser de base comunitária, garantindo a livre circulação dos pacientes através dos serviços. Para este fim, há uma rede que conta com serviços e equipamentos variados tais como os (CAPS), os Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT), os Centros de Convivência e Cultura, presentes nos CAPS III e os leitos de atenção integral implantados em Hospitais Gerais, bem como, o Programa de Volta para Casa que oferece bolsas para usuários do sistema procedentes de longo período de internação em hospitais psiquiátricos (BRASIL, 2001). Sob o ponto de vista dos graduandos de enfermagem, os principais transtornos mentais são: a depressão e o transtorno bipolar com uma representatividade de 20% respectivamente, seguido da ansiedade e a esquizofrenia (15,56% respectivamente), e o transtorno de Boderline (8,89%). Entretanto, os principais problemas de saúde de acordo com os graduandos é a depressão e o transtorno bipolar com uma representatividade de 20% respectivamente, seguido da ansiedade e a esquizofrenia (15,56% respectivamente), e o transtorno de Boderline (8,89%). De acordo com Souza (2018, p. 9-10) a CID 10 (Classificação Internacional de Doenças, em sua 10ª versão), classifica os transtornos mentais e de comportamento a partir de um conjunto de sinais e sintomas, buscando entender as causas de cada alteração mental. Desta forma, a definição de transtorno passa a ser “[...] um conjunto de sintomas que geralmente envolvem sofrimento pessoal e interferência nas funções que o indivíduo necessita exercer em sua vida”. No cenário de ensino-aprendizagem, vivenciado pela pesquisadora, foram observadas características sobre a demanda daqueles que procuram esses serviços. Embora a prioridade

de atendimento se paute nos casos graves e persistentes de sofrimento psíquico, muitos dos que procuram acolhimento para as suas queixas apresentam transtornos leves compatíveis com o atendimento ofertado pela Atenção Básica à Saúde.

### **Desenvolvimento de Competências e Habilidades**

Esta categoria temática representa a percepção dos graduandos de enfermagem frente ao processo de ensino-aprendizagem da enfermagem no contexto da saúde mental, especificamente na prática desenvolvida em campo de estágio, onde 06 graduandos descreveram que tiveram contato com pacientes com transtornos mentais leves ou moderados, 05 disseram que estão preparados prestar atendimento a estes pacientes e dentre as práticas realizadas em estágio está a abordagem terapêutica ao paciente com transtornos mentais e os graduandos de enfermagem foram questionados sobre quais são as dificuldades que eles têm em realizar a abordagem terapêutica à estes pacientes e os resultados apontaram a comunicação e a falta de conhecimento e prática na realização da abordagem. Para Azevedo et al. (2018) a comunicação é uma das competências que os graduandos do curso de enfermagem devem desenvolver de acordo com as Bases da Educação Nacional e no contexto da saúde mental a comunicação é a base para a realização da interação terapêutica entre o profissional e o paciente. No processo de ensino-aprendizagem, uma das ações que fortalece o desenvolvimento de competências e habilidades no graduando para a realização de uma interação terapêutica e, por consequência, da comunicação terapêutica, segundo Azevedo et al. (2018), é a criação de “novos espaços para o diálogo e alcance não só sobre quem são as pessoas que necessitam aprender, como também realizar ou receber os cuidados de enfermagem”, que contribuirá para a desenvolvimento de competências e habilidades de comunicação.

### **Competências do Enfermeiro**

Por fim, na avaliação desta categoria temática, os resultados demonstram que a empatia (6; 17,14%) e a inteligência emocional (5; 14,29%) são as competências mencionadas pelos graduandos de enfermagem de maior destaque, seguidas da liderança, comunicação e o conhecimento técnico-científico com representatividade de 3 unidades de registro (8,57%) para cada uma delas. Segundo Aguiar et al. (2012) competência significa a capacidade de colocar em prática o conhecimento adquirido sobre um tema específico, levando o indivíduo a desenvolver a habilidade, a atitude e princípios que caracterizarão o seu desempenho profissional.

### **CONCLUSÕES**

Os resultados, embora provenientes de uma amostragem pequena, puderam comprovar a hipótese do estudo mediante as competências do enfermeiro necessárias para o atendimento de pessoas com transtorno mental leve e moderado, pois os graduandos de enfermagem apontaram a empatia, a inteligência emocional, a liderança, a comunicação e o conhecimento científico como sendo as principais competências, e este resultado está pautado na literatura, porém, convém salientar que no desenvolvimento deste estudo foi preocupante o não conhecimento teórico dos graduandos de enfermagem quanto aos conceitos de transtornos mentais leves e moderados, bem como, as políticas de saúde e os programas voltados para o atendimento de pessoas com estes transtornos. No contexto da abordagem prática, os resultados foram comprometidos pela amostragem do estudo, pois, de acordo com a percepção dos graduandos, as competências e habilidades não foram desenvolvidas devido ainda não ter realizado nenhuma prática em campo de estágio para apontarem as dificuldades em realizar a abordagem e a comunicação terapêutica com pacientes com transtornos mentais. Porém, enfatizamos o que foi apontado pela literatura

quanto à necessidade de se criar novos ambientes que promovam melhor desempenho no processo de ensino-aprendizagem, principalmente nas aulas teóricas, que permitirá maior conhecimento, autonomia e empoderamento dos graduandos de enfermagem frente ao desenvolvimento de competências e habilidades, e assim, entender e contextualizar com melhor performance o seu papel frente ao cuidado do paciente com transtornos mentais. Um viés do estudo está relacionado à amostragem pequena, pois, os resultados podem não ser tão significativos quanto ao que foi esperado. Portanto, sugere-se que novos estudos com este mesmo delineamento seja realizado para a obtenção de resultados mais representativos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Maria Isis Freire de; LIMA, Hélder de Pádua; BRAGA, Violante Augusta Batista; AQUINO, Priscila de Souza; PINHEIRO, Ana Karina Bezerra; XIMENES, Lorena Barbosa Ximenes. Competências do enfermeiro para promoção da saúde no contexto de saúde mental. **Acta Paul Enferm**, v.25, Número Especial 2, p. 157-163, 2012. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/ape/v25nspe2/pt\\_25.pdf](https://www.scielo.br/pdf/ape/v25nspe2/pt_25.pdf).

AZEVEDO, Albert Lengruber de; ARAÚJO, Sílvia Teresa Carvalho de; SILVA, Paulo Sergio da; OLIVEIRA, Rosane Mara Pontes de; DUTRA, Virginia Faria Damasio. Sensopercepção de graduandos de enfermagem na aprendizagem da comunicação em hospital psiquiátrico. **Rev Bras Enferm** [Internet], v. 71 (suppl 5), p. 2413-2420, 2018. Disponível em: <[https://www.scielo.br/pdf/reben/v71s5/pt\\_0034-7167-reben-71-s5-2280.pdf](https://www.scielo.br/pdf/reben/v71s5/pt_0034-7167-reben-71-s5-2280.pdf)>.

BRASIL. **Lei nº 10.261, de 06 de abril de 2001**. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/l10216.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm)>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. **Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil**. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, nov. 2005. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Relatorio15\\_anos\\_Caracas.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Relatorio15_anos_Caracas.pdf)>.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 599/2018, de 19 de dezembro de 2018. **Aprova norma técnica para atuação da equipe de enfermagem em saúde mental e psiquiatria**. In: Conselho Federal de Enfermagem [legislação na internet]. Brasília, 2018. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-599-2018\\_67820.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-599-2018_67820.html). Acesso em 14 de maio de 2019.

SOUSA, Nilton Elias de. A Saúde Mental e seus Conceitos no Século XXI. **Revista Científica Educandi & Civitas**, v.1, n.1, dez. 2018. Disponível em: <<http://fabric.edu.br/egresso/wp-content/uploads/2019/05/document-5.pdf>>.